



## **Emissoras AM em Aquidauana e Anastácio (MS): Panorama histórico e o processo de Migração<sup>1</sup>**

LIMA, Helder Samuel dos Santos (Mestrando)<sup>2</sup>

OTA, Daniela (Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>)<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/MS

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo contextualizar o processo histórico de implantação das emissoras de rádio AM dos municípios de Aquidauana e Anastácio, conhecidos como Portal de entrada para o Pantanal sul-mato-grossense. Além de abordar o processo de fundação e implantação das respectivas emissoras Difusora (1340), Pantaneira (710) e Independente (1020), enfatiza-se o processo de migração para a faixa de FM pelo qual elas devem passar em breve. Durante a pesquisa foram realizados estudos exploratórios com fontes documentais (livros, artigos, imprensa em geral) e entrevistas semi-estruturadas com os atuais e ex-diretores das emissoras.

**Palavras-chave:** radiodifusão; história; migração.

### **1. Introdução**

Um dos veículos de comunicação de massa mais tradicionais do mundo, o rádio se mantém firme na atualidade driblando as transformações que tem atingido os meios de comunicação após o surgimento da Internet. Assim como o jornal impresso, há anos especialistas afirmam que o rádio está prestes a se “aposentar”.

No entanto, o rádio tem buscado se reinventar e mantém posição de destaque por ser uma das mídias de caráter regional preferidas. “Em vez de enterrar o rádio, a avalanche de novas formas de mídia fez com que ele na verdade se sobressaísse”. (HAUSMAN, 2010, p.2).

Meio dinâmico que tem por objetivo a difusão de entretenimento, educação, informação e cultura, o rádio possui audiência ampla, heterogênea e anônima (FERRARETTO, 2001). Dentre outras características para este importante veículo de comunicação de massa, podemos citar ainda a simultaneidade, o que faz com que possa ser ouvido ao mesmo em que se realizam outras atividades rotineiras tais como afazeres

---

1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante do 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia – Alcar Centro-Oeste 2016.

2 Pós-Graduado em Gestão Pública Municipal na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na UFMS da Linha de pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade. Orientação: Daniela Ota. E-mail: [helder.lima@ufms.br](mailto:helder.lima@ufms.br)

<sup>3</sup> Professora do curso de graduação em Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



domésticos, bem como no trânsito através dos rádios de carro, entre outras possibilidades.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, os aparelhos de rádio estão presentes em 601.852 domicílios particulares permanentes levantados em Mato Grosso do Sul. A mesma pesquisa aponta ainda que em apenas 156.774 domicílios não há o equipamento. As porcentagens são respectivamente 79,3% para os possuidores e 20,7 % para os desprovidos. Isto indica que o rádio, mesmo após o surgimento de novas mídias como a TV e a Internet, ainda é presença marcante nos lares sul-mato-grossenses.

Segundo Ferrarreto, estudioso e pesquisador da radiodifusão, as emissoras podem ser educativas, comunitárias e comerciais, podendo operar nos formatos de Amplitude Modulada (AM)<sup>4</sup> ou Frequência Modulada (FM)<sup>5</sup>, e ainda na Internet através da Rádio Web. Atualmente, o número de emissoras distribuídos nos municípios brasileiros também é considerável ultrapassando a marca de 9 mil. Ao todo, são 3.209 emissoras operando em Frequência Modulada (FM), 1.781 em Amplitude Modulada (AM) no formato de Ondas Médias (OM), além das comunitárias que somam 4.641. Em Mato Grosso do Sul são 230 emissoras sendo 84 em FM, 55 em Ondas Médias, 4 em Ondas Tropicais e 87 comunitárias (Ministério das Comunicações, 2016).

Tabela 1. Quantitativo de emissoras de Rádio

	FM	OM	OC	OT	RADCOM	Total de Emissoras
Brasil	3.209	1781	66	74	4641	9541
MS	84	55	0	4	87	230

Fonte: Do autor

Mas até chegar aos dias atuais, o rádio passou por inúmeras transformações que serão descritas na contextualização histórica deste veículo nos municípios de Aquidauana e

4 A transmissão do sinal pela modulação de amplitude das ondas variam de 525 a 1.720 kHz. Caracteriza-se por uma qualidade de som inferior à das emissões em FM, porque os receptores AM sofrem interferência de fenômenos naturais, como raios, ou artificiais como as provocadas por motores. As transmissões podem ser realizadas em ondas médias e curtas. (FERRARETTO, 2001, p. 66-67).

5 Apesar de apresentar uma melhor qualidade sonora que as emissoras que operam em AM, as transmissões das rádios em FM tem alcance máximo de um raio de até 150 km e operam em frequências que vão de 87,5 a 108 MHz (Idem, 2001).



Anastácio que são objetos de estudo neste artigo.

## 2. Do alto-falante à AM Difusora

Fundada em 1892, o município de Aquidauana é um dos mais antigos de Mato Grosso do Sul. Situada no Portal do Pantanal, a cidade que fica a 130 km da capital do estado, tem uma histórica marcada pelo pioneirismo no sistema de radiodifusão através da implantação da Rádio Difusora na década de 50 por Elídio Teles de Oliveira.

Natural do estado da Bahia, o homem que mais tarde se tornaria empresário do ramo de comunicação migrou para o Mato Grosso Uno na primeira metade do século XX em busca do pai que trabalhava no estado. Após trabalhar como garimpeiro e recenseador na Prefeitura Municipal de Aquidauana foi sócio do jornal Correio do Sul, de onde surgiu o gosto pelo jornalismo e o sonho de implantar uma emissora de rádio.

Em artigo publicado no site O Pantaneiro, o radialista Plínio de Goés relata que em 1940, “seo Elídio” havia comprado o jornal "Correio do Sul" onde instalou um serviço de alto-falante. Dali, ele transmitia mensagens de utilidade pública e recados para os namorados e oferecia música para os transeuntes do centro da cidade.

Cláudio Robba (1992, p.81), na obra “Aquidauana – ontem e hoje”, aponta que o serviço de alto-falante começou em 1944, transmitindo para o Passeio Público, que ficava na esquina das Ruas Estêvão Alves Corrêa e Manuel Antônio Paes de Barros, no Centro da Cidade. O alto-falante, sobre o Rádio Bar, teve como seus primeiros locutores Sinai Trindade e Cláudio Robba.

O alto-falante era o responsável pelas músicas românticas que perfumavam o ar e mexiam com o coração dos enamorados. [...] aos domingos, às 19h30, entrava no ar o famoso e esperado “Jornal falado X-20”, redigido por Miguel Diacópulos, que por longos anos, precisamente 25 anos, divulgou as notícias quentes de nossa cidade, e com grande sucesso. (O Pantaneiro, 1992)

Esta iniciativa de alto-falantes daria origem a instalação, fundação e operacionalização da Rádio Difusora. Graças a ajuda de amigos na aquisição dos equipamentos, a emissora de Elídio Teles de Oliveira foi fundada em 16 de março de 1952 se tornando a “voz do Pantanal” para todo o Brasil. (O PANTANEIRO, 1992). Já Robba (1992) acrescenta que a Difusora foi



primeira emissora no estado em ondas curtas, a atingir o hemisfério norte.

Seo Elídio, sempre foi contra a veiculação de músicas internacionais, assim por muitos anos a Difusora tocava apenas músicas sertanejas de raiz e música popular brasileira. Além da seleta programação musical, a rádio contava em sua grade com programas de auditório, noticiário local, e mensagem social. As pessoas só iam para o campo depois que escutavam o programa Mensagem Social que tinha o intuito de ser um instrumento de comunicação entre a comunidade pantaneira e os moradores da área urbana.

Indo ao ar diariamente, das 14 às 15 horas, 'Mensagem Social' era um programa de avisos dedicado aos moradores das fazendas da região pantaneira e outras localidades do estado. Os avisos vinculados eram bem variados desde as boas notícias às más, como, por exemplo, quando nascia uma criança filho do funcionário da fazenda, ou quando morria alguém dos familiares (Barbosa, 2014).

Conhecida como Berço da radiofonia no Estado, a Difusora de Aquidauana teve como nomes Mário Mendonça, Wilson Batista, Fábio Rodrigues, Délio e Delinha, Osmar Ravaglia, Vanderlei Dornelles, Áureo da Silva, Décio Ferreira, entre outros. Além disso, a emissora já teve programas apresentados de seu próprio auditório e radionovelas eram transmitidas ao vivo onde os funcionários viravam atores (Correio do Estado, 2002, p.01).

Na véspera de comemorar 50 anos de fundação, a emissora chorou a morte do pioneiro Elídio Teles de Oliveira. A programação comemorativa preparada à época para celebrar o aniversário da rádio foi suspensa pelos organizadores e a Prefeitura de Aquidauana decretou luto oficial de três dias pelo acontecimento. (Correio do Estado, 2002)

Anos depois, como forma de reconhecer a contribuição de Elídio Teles de Oliveira para a radiodifusão, em 2009, a Prefeitura por meio da Fundação de Cultura, realizou uma homenagem na data que celebraria os 100 anos de nascimento do pioneiro da radiodifusão na cidade. O evento foi realizado na Praça Afonso Pena, mais conhecida como Praça dos Estudantes no Centro de Aquidauana com a presença de familiares, amigos e colaboradores que durante anos prestaram serviços à rádio. (O PANTANEIRO, 2009)



### 3. Independente: a famosa Martelinho

A segunda emissora a ser implantada em Aquidauana foi a Rádio Independente (1020 Khz) em 1º de maio de 1962. Emissora de ondas médias teve como fundador o campo-grandense Antônio Rodrigues Garcia, que montou a emissora, sozinho em casa, construindo a aparelhagem manualmente.

A ideia de fazer uma rádio surgiu em Ponta Porã quando seo Antônio ainda morava lá. Segundo ele, o desejo de montar a própria emissora aguçou após fazer um curso por correspondência com o Instituto Técnico Monitor LDTA de São Paulo para conserto de rádio. Após servir por dois anos no Exército em Ponta Porã, se mudou para Bela Vista de onde seguiu para Aquidauana em 1952 para trabalhar na Rádio Difusora que estava sendo implantada na ocasião.

Eu era locutor, cuidava do transmissor, fiquei trabalhador da rádio. Conheci o Francisco Romero, Chico Romero, que era o técnico da Difusora, e ele me falou como fazer uma estação de rádio, pois ele havia acompanhado o Elídio Teles de Oliveira que era o construtor e diretor da rádio (Difusora). Só que era preciso comprar os equipamentos numa fábrica autorizada, aí eu pensei: mas eu não tenho dinheiro para comprar, para mandar fazer uma rádio, comprar ela pronta. Então pensei: eu vou fazer ela. (Informação verbal)<sup>6</sup>

O fundador da Independente, lembra ainda que construiu a mão desde o toca-discos, a mesa de som, a caixa, o transmissor também, e o microfone com alto-falante pequeno, tudo feito à mão:

Esta experiência de fabricar uma estação de rádio e funcionar com um transmissor feito por mim foi fantástica. Entramos no ar até eu ir podendo trocar o microfone e comprarmos o gravador de fita. A rádio funcionou durante uns 10 ou 12 anos com equipamento que eu tinha feito aqui. Depois eu fiz uma mesa de som nova, com válvulas modernas. Até a torre foi a gente que fez, tanto que esta torre atual que os atuais donos compraram, está em cima da base que eu montei. (Informação verbal)<sup>7</sup>

Seo Antônio traz na lembrança o momento da inauguração com a ajuda do amigo

<sup>6</sup> Entrevista concedida por GARCIA, Antônio Rodrigues. Entrevista I. [maio. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 1 arquivo .mp3 (31 min.).

<sup>7</sup> Entrevista concedida por GARCIA, Antônio Rodrigues. Entrevista I. [maio. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 1 arquivo .mp3 (31 min.).





radialista Chico Romero. “O dia que eu liguei o transmissor para ir ao ar ele veio e falou: puxa vida, mas você heim! Estava tudo certinho no ar com 250 wats. Isso foi em 1961, porque em 1962 eu já tinha da Comissão Técnica de Rádio, a frequência. Mandaram eu entrar em experiência e me deram o prefixo ZYX 20”, recorda-se.

Por esse trabalho artesanal, no dia da inauguração, o jornalista Álvaro Pontes, no seu discurso de saudação, comentou que ela havia sido construída a “martelo”. Por isso passou a denominar-se “a emissora do martelinho”. (Robba, 1992)

Eu estava na rua Assis Ribeiro próximo ao Tamashiro<sup>8</sup>, ali que eu morava e fiz a primeira transmissão de experiência. Eu estava lá numa tarde trabalhando justamente na construção do transmissor, e umas moças que vieram visitar minha esposa perguntaram: está aí que é a martelinho? E foi justamente por causa disso, ao estar fazendo ali manualmente, mas eu chamava ela de Rádio Independente. (Informação verbal)<sup>9</sup>

Após funcionar na rua Assis Ribeiro, a Rádio Independente foi transferida para Rua José Bonifácio, 616, onde foi construído o Edifício Garcia, em frente à Escola Estadual “Coronel José Alves Ribeiro, muito próximo de onde foi ao ar pela primeira vez na rua Assis Ribeiro. Assim como os equipamentos da rádio, o novo prédio da emissora também foi construído pelo Seo Antônio.

Sobre a programação, numa época que a rádio era um dos principais quando não um dos únicos veículos de comunicação em Aquidauana e na região Pantaneira, destaca-se o programa “Notas ao Meio Dia” sob a apresentação do diretor e fundador que ao entrar ao ar dizia:

Atenção, 12 horas! Quando os ponteiros dos relógios se encontram em meio à jornada solar em nossas terras, num amplexo significativo, apresentamos: notas ao meio dia. Informando e comentando casos e coisas sob a responsabilidade do jornalista 120. (Anache, Blog do Armandinho; 2007)

O filho Luiz Rodrigues Armoa, que também foi um dos locutores da emissora afirma que não havia telefone nas fazendas naquele período e a rádio se tornou fundamental para levar informações até os pantaneiros que habitavam nas fazendas distantes da cidade:

<sup>8</sup> Jorge Tamashiro, comerciante já falecido integrava o Lions Clube de Aquidauana e era um dos comerciantes mais antigos do município. Fundou a Casa Tamashiro, armazém tradicional situado à Rua Estevão Alves Corrêa, 944 - Bairro Alto.

<sup>9</sup> Idem 7

23 e 24/Junho/2016

UFMS - Campo Grande MS



# 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia



Isto foi numa época em que a comunicação no Pantanal era difícil. Não tinha telefone, nem celular. Fazendeiro que não tinha rádio amador, usava a Difusora ou a Independente para mandar informações a Aquidauana. Sempre vinha alguém aqui pedir para avisar o fulano de tal, da fazenda tal, a esperar ele tal dia, em tal lugar. Ou ainda, mandavam notícias daqui dizendo que o fulano foi operado e está passando bem, ou então morreu. (Informação Verbal)<sup>10</sup>

Além dos recados aos ouvintes, os locutores priorizavam na programação músicas sertanejas de raiz, atendiam pedidos por telefone (já posteriormente), faziam coberturas da Prefeitura direto do gabinete do prefeito e também acompanhavam a sessão da Câmara de Vereadores, uma vez que por anos a Independente retransmitiu as sessões do legislativo.

Os locutores tocavam músicas sertanejas, velhas cartas (música de Tonico e Tinoco), aquelas músicas antigas, que eram músicas mesmo, não essas de hoje. Eu tenho ainda um bloco de discos de 12 polegadas, LPS, músicas melhores, som melhores. Hoje eu já não teria condições de lidar com rádio, porque mudou tudo, mas foi uma experiência muito boa. (Informação Verbal)<sup>11</sup>

A difícil decisão de vender foi proposta em 1984 pela esposa, Emigdia Armôa Garcia<sup>12</sup> (*in memorian*), que atuava como diretora comercial da emissora. Na ocasião, o casal procurou o então deputado estadual Armando Anache que possuía uma emissora de AM em Corumbá.

O atual diretor e proprietário da emissora, Armando de Amorim Anache, filho do ex-deputado estadual e ex-prefeito de Corumbá, Armando Anache, conta que assumiu a emissora em 1985. Na época, a Independente ainda funcionava na Rua José Bonifácio no Edifício Garcia. Em 1988, foi aumentada a potência da emissora passando de 250 watts para 10 kilowatts. Seguindo uma cronologia, em 1994, a emissora já em novo endereço na rua 15 de agosto, 98 - bairro Alto, passa a contar com um estúdio moderno para atender as mudanças pelo qual os meios de comunicação vivenciavam.

A escolha do município de Aquidauana para ampliar a Organização de Armando

<sup>10</sup> Entrevista concedida por ARMOA, Luiz Rodrigues. Entrevista II. [maio. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 1 arquivo .mp3 (4 min.).

<sup>11</sup> Entrevista concedida por GARCIA, Antônio Rodrigues. Entrevista I. [maio. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 1 arquivo .mp3 (31 min.).

<sup>12</sup> Emigdia Armôa Garcia, mais conhecida como dona Tota, prestou relevantes serviços à comunidade aquidauanense. Se dedicou muitos anos a direção da Creche Bezerra de Menezes, uma entidade educacional filantrópica municipalizada em 2010. Atuou também no Clube da Melhor Idade e membro do Lions Clube de Aquidauana.



Anache foi baseada em critérios geográficos e geopolíticos. A ideia do grupo era criar uma rede de rádios em Mato Grosso do Sul, abrangendo Aquidauana, Corumbá e Campo Grande.

Estamos desde 1967 na radiodifusão e resolvemos escolher a rádio Independente por uma questão geopolítica, geográfica. Porque se você olhar o mapa de Mato Grosso do Sul, Corumbá está na fronteira. Logo, você tem Campo Grande no centro, e Aquidauana aqui bem próximo a 135 km de Campo Grande. Nós tentamos emissoras de Campo Grande, mas não conseguimos e aí conseguimos em Aquidauana. Eu pretendia fazer a rede como estava sendo feito no Rio de Janeiro, com a CBN. Eu via o pessoal trabalhando na rede, pois já tinha emissora no Rio, que fazia transmissão em São Paulo. Nós chegamos a fazer transmissão Aquidauana – Corumbá. A ideia era formar uma rede estadual com uma programação com formato padrão, mas cada uma com sua parte local, com a sua particularidade. (Informação Verbal)<sup>13</sup>

Sobre a programação, a Independente sempre seguiu o tripé: música, esporte e notícia, priorizando sempre o jornalismo comunitário. Segundo Armandinho<sup>14</sup>, o ouvinte tem interesse maior “pelo que acontece na esquina dela não o que acontece lá na China”, observa.

Hoje a emissora está com uma programação focada em música, esportes e espaço também para igreja católica com transmissão da missa dominical e programas que atendem igrejas evangélicas. Já a programação esportiva é retransmitida numa parceria com a Rede Tupi de Rádio. Anteriormente, a Independente chegou a ter uma parceria de longa data com a Jovem Pan.

#### 4. A pioneira em Anastácio

Situada na região Sudoeste de Mato Grosso do Sul, a rádio AM Pantaneira (710 KHz) representa um marco para o município de Anastácio no campo da comunicação. A emissora que foi ao ar em 11 de novembro de 2011 às 11 horas e 11 minutos foi fundada pelo empresário paranaense John George de Carle Gotheinner<sup>15</sup> (*in memoriam*).

<sup>13</sup> Entrevista concedida por ANACHE, Armando Amorim. Entrevista III. [maio, 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 1 arquivo .mp3 (36 min.).

<sup>14</sup> Armando de Amorim Anache, conhecido na imprensa como Armandinho é radialista e jornalista formado pela PUC-RJ em 1987. Além da Rádio Independente é proprietário do site Pantanal News com sede em Aquidauana (MS).

<sup>15</sup> Faleceu em 12/11/2011 em São Paulo (SP), aos 68 anos, em razão de um câncer. (FOLHA ONLINE, 2011)





Natural de Rolândia (PR), Gotheinner foi um empresário bem-sucedido com fazendas de soja no Tocantins e de gado no Mato Grosso do Sul, principalmente na região de Aquidauana e Anastácio. O sonho de por em funcionamento uma emissora de rádio se deve ao carinho que o empresário tinha com as cidades irmãs e também para propagar iniciativas em prol da defesa da educação e do meio ambiente.

O atual diretor da emissora, Alex Ercílio Cabreira de Mello, conviveu com o empresário e destaca a vida social ativa que mantinha, mobilizando a sociedade aquidauanense em iniciativas que visavam apoio a entidades assistenciais com o Asilo São Francisco em Aquidauana e também a Sociedade Missionária Ebenezer (SOME)<sup>16</sup> em Anastácio.

Após trabalhar por quase vinte anos na FM América<sup>17</sup> em Aquidauana, Mello foi um dos responsáveis por colocar no ar a rádio. Convidado pelo sócio da emissora, o advogado Luís Carlos Ferreira, começou a formatar a grade de programação da AM Pantaneira.

Eu trabalhei na PAN<sup>18</sup> por quase 22 anos e quando ela foi arrendada, acabei pedindo para sair. Conheci a esposa do seu John na festa da Estância Caiman, através do dr. Luís Carlos Ferreira sócio que tem 10% da rádio. Passando dias, o seu John veio de São Paulo e disse que estava com dificuldade de colocá-la no ar. Disse que estava praticamente tudo pronto, me trouxe aqui na rádio para conhecer e eu fiquei encantando com a estrutura, com equipamentos de última geração. Ele me perguntou em quantos dias eu conseguia inaugurar, foi então que eu disse que em 15 dias colocaria ela no ar e ele ficou feliz da vida. (Informação verbal)<sup>19</sup>

O diretor da AM Pantaneira lembra que conseguiu colocar a emissora no ar primeiramente numa potência baixa em caráter experimental. Sem se recordar exatamente o dia, o diretor destaca a satisfação do empresário com a iniciativa:

<sup>16</sup> Unidade de acolhimento e proteção à criança e ao adolescente implantada em Anastácio em 10 de julho de 1997. Atende crianças e adolescentes que vivenciam situações de abandono, de risco pessoal e de todo tipo de violência.

<sup>17</sup> A FM América fundada em 1989 pelo radialista Raul Freixes. É a primeira emissora FM de Aquidauana. Por um longo período foi denominada FM Pan. Boa parte do quadro de radialistas do município já atuou na emissora.

<sup>18</sup> A FM América (100,9) utilizou por 14 anos o nome de fantasia FM Pan. Após ação judicial interposta pela Rádio Panamericana (Joven Pan) de São Paulo, a emissora de Aquidauana ficou impedida de utilizar o nome “Pan” por ser marca registrada da emissora paulista. (MARCO EUSÉBIO IN BLOG, 2011)

<sup>19</sup> Entrevista concedida por MELLO, Alex Ercílio Cabreira de. Entrevista IV. [maio. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 1 arquivo .mp3 (31 min.).

23 e 24/Junho/2016

UFMS - Campo Grande MS



# 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia



Ele me ligou de São Paulo, feliz da vida, pois um funcionário foi pra Campo Grande e acabou ouvindo-a até Terenos. Ele disse que no retorno de uma viagem que faria a um país da Europa, a gente conversaria, mas infelizmente isso não aconteceu. Ele começou a passar mal, já foi hospitalizado e alguns dias depois acabou falecendo. Infelizmente não viu a rádio no ar que era o grande sonho dele. (Informação Verbal)<sup>20</sup>

Fazendo jus ao nome de fantasia, a AM Pantaneira tem sua sede situada às margens do Rio Aquidauana, mais precisamente na rua Benício Pereira Mendes, 20, no bairro Afonso Paim. A chácara, onde está situada a emissora, foi residência do ex-prefeito de Anastácio, Alarico Medeiros. No verão, nos anos em que as chuvas torrenciais não dão trégua, o local sofre com a cheia do rio.

Quando o rio Aquidauana sobe, acaba entrando (água) aqui na varanda. Na primeira enchente entrou 50 centímetros e dependendo da enchente temos que levantar as coisas e tirar a rádio do ar. É igual o homem pantaneiro: quando vem a cheia ele sabe que precisa retirar o gado, e aqui é igual. O rio sobe a gente sabe que a rádio vai ter que sair do ar também. (Informação Verbal)<sup>21</sup>

Inicialmente o quadro de funcionários foi formado pelo caseiro, que já cuidava da chácara a beira do rio onde a emissora foi instalada, uma gerente que veio de São Paulo que atuava nas empresas de John Gotheinner, o DJ e produtor Jaques Santana, os radialistas Alex Mello (diretor), Décio Ferreira e Leonel Ramos que há anos atuam no segmento da radiodifusão em Aquidauana.

Sobre a programação, a emissora não apresenta uma grade definida. Por exemplo, não há um programa específico de jornalismo. O que há são boletins e leituras de notas e notícias pelos locutores de sites do estado como Midiamax, Campo Grande News, Correio do Estado, além dos locais de Aquidauana e Anastácio. “A gente recebe também spots prontos da Nacional Informa com notícias a nível de Brasil. Já vem gravado, produzido, a gente não mexe em nada”, afirma o diretor da Pantaneira.

Com uma experiência de mais de vinte anos atuando em emissora de FM, o diretor explica as dificuldades iniciais ao levar ao ar uma emissora AM.

<sup>20</sup> Idem 16

<sup>21</sup> Entrevista concedida por MELLO, Alex Ercílio Cabreira de. Entrevista IV. [maio. 2016]. Entrevistador: Helder Samuel dos Santos Lima. Aquidauana, 2016. 1 arquivo .mp3 (31 min.).



Nunca tinha trabalhado em uma rádio AM, eu tinha até receio, medo, de ser totalmente diferente e de não conseguir conciliar as coisas. Para mim foi um aprendizado: numa rádio nova, que começou do nada, eu tive que construir nome, audiência, e eu acho até que aprendi mais do que na época da FM, uma coisa ajudou bastante a outra. (Informação Verbal)<sup>22</sup>

Sobre as diferenças de linguagem da FM para o AM, o diretor destaca que na Pantaneira, há proximidade maior entre o locutor e os ouvintes. Segundo ele, na FM é comum o ouvinte ligar pedindo música, mas não apresenta a mesma relação com o locutor como na AM. “O povão do AM, das fazendas, de mais idade, tem um carinho especial. Você sente isso nas pessoas. Se você for um locutor no AM que apenas tocar música, não atender seus ouvintes, não conversar com eles, fica um relacionamento meio frio”, salienta.

A rádio foi a primeira emissora a entrar em funcionamento no município. Até então, Anastácio, que foi desmembrado de Aquidauana em 18/03/1964 através da Lei Estadual no 2.143, era coberta apenas por emissoras de rádio da cidade vizinha.

## 5. As mudanças com a migração

Após operar por inúmeros anos na faixa de AM, milhares de emissoras de todo o País vão sofrer adequações com a migração para o espectro<sup>23</sup> de FM. Por meio do decreto 8.139 de 07 de novembro de 2013, assinado pela presidente Dilma Rousseff (PT), 1.781 emissoras que operam na faixa de AM em Ondas Curtas (OC), Ondas Médias (OM) e Ondas Tropicais (OT) poderiam a requerer a migração. No entanto, segundo dados da Secretaria de Comunicação Eletrônica dos Ministérios das Comunicações, apenas 1.386 emissoras no País pediram a migração para a faixa de FM. Em Mato Grosso do Sul, 51 emissoras do estado entraram com o requerimento solicitando a migração dentro do prazo estabelecido.

A exemplo das demais emissoras do estado, as três emissoras mencionadas neste trabalho (Difusora e Independente de Aquidauana; e Pantaneira de Anastácio) solicitaram a autorização do Governo Federal para migrarem. Em Campo Grande, sete emissoras devem migrar: a Novo Tempo, Capital, Concórdia, Ativa, Difusora, Cultura e Imaculada Conceição.

<sup>22</sup> Idem 20

<sup>23</sup> O âmbito inteiro de comprimentos de onda ou frequências de radiação eletromagnética que se estende dos raios gama até as ondas de rádio mais longas, incluindo a luz visível. (MICHAELLIS, 2009).



**Tabela 1. Lista das emissoras aptas a migrar em Campo Grande (MS)**

<b>Nome</b>	<b>Frequencia</b>
Rádio Cultura AM	680 KHz
Difusora Pantanal (Sociedade Radio Difusora de Campo Grande)	1240 KHz
Rádio Novo Tempo (Rede MS Integração de Rádio e Televisão)	630 KHz
AM Capital (Radiosul Emissoras Integradas)	930 KHz
Concórdia AM (Empresa de Radiodifusão Campograndense)	1120 KHz
AM Ativa (Sociedade Campograndense de Radiodifusão)	1180 KHz
Rádio Imaculada Conceição (Rádio Educação Rural)	1490 KHz

Fonte: Do autor

Inúmeros motivos levaram a discussão sobre a necessidade da migração do espectro de AM para FM no País. A concorrência do serviço de FM, por conta da qualidade de transmissão, fez com que houvesse uma baixa demanda por novas emissoras locais na faixa de AM. Além disso, o fato de não poderem ser sintonizadas por dispositivos móveis, como celulares e tablets ou mesmo rádios de automóveis, alimentou a necessidade da mudança. (Ministério das Comunicações, 2014).

Consolidada a migração, a expectativa é de que as rádios AM recuperem a audiência. Inicialmente, as emissoras vão continuar operando em ambas as faixas, num período de cinco anos até que seja concretizada a mudança definitiva. De acordo com o Ministério das Comunicações, com o número amplo de emissoras AM que pediram a migração o espectro em FM em algumas regiões do País pode não comportar o número de estações. “Nas localidades com espectro cheio, essas emissoras terão de aguardar a liberação do espaço que vai ocorrer com a digitalização da TV no país. Os canais 5 e 6, que hoje são ocupados por canais de TV analógicos, serão desocupados e destinados à FM. Hoje, as FMs são sintonizadas na faixa de 87.9 MHz a 107.9 MHz. Com a liberação dos canais, essa frequência será estendida de 76 MHz a 107.9 MHz”. (MC, 2014)

Segundo o diretor da Difusora de Aquidauana, Plínio de Goes, a emissora aguarda otimista o processo de migração para o espectro em FM. Para ele, a mudança será positiva,



pois vai permitir com que a emissora possa buscar seu espaço junto às demais emissoras do município. “Serão necessários novos equipamentos, novo projeto técnico. A partir de uma disputa equilibrada com todos, vai levar vantagem quem investir em equipamentos com tecnologia moderna, programação e profissionais qualificados. Um tripé: equipamento, programação e equipe”, afirma.

Sobre a grade de programação após a mudança para o formato FM, Plínio afirma que haverá alterações. Segundo ele, no entanto, o regionalismo tem que ser mantido. “As emissoras não poderão fugir da cultura que marca seu povo, sua região e seus costumes, mas novas grades de programação terão que ser incluídas na tentativa de atingir mais ouvintes”. Quanto à música sertaneja de raiz ele destaca que programas específicos serão mantidos, devido a fidelidade do público.

Outra que aguarda a ansiosa a migração é a AM Pantaneira de Anastácio. Operando atualmente em uma potência de 1 kilowatt, a AM Pantaneira poderá chegar a 3 kilowatts ao se tornar FM. Mesmo assim, não deve abranger a região rural uma vez que a torre da emissora é de apenas 140 metros e não está instalada num dos morros da cidade. O nome de fantasia, segundo a direção, deverá ser Nova FM Anastácio.

Armando de Amorim Anache não quis antecipar as mudanças pelo qual passará a Rádio Independente ao migrar. Ele afirmou que a emissora será enquadrada na classe A 2 do Ministério das Comunicações e poderá chegar a 30 kilowatts de potência. “O tipo de programação eu já tenho. Vem um amigo meu lá do Rio de Janeiro para me auxiliar no início. Ele montou várias FM’s lá que estão em primeiro lugar, então ele sabe um pouquinho e eu quero aprender com ele, porque eu sempre fui de AM”, observou.





## 6. Conclusões

Diante da contextualização do processo histórico de criação e implantação das emissoras de rádio AM nos municípios de Aquidauana e Anastácio, conclui-se que foram durante um longo período um dos principais meios de comunicação que interligou a comunidade urbana e rural, aproximou as pessoas e estabeleceu uma dinâmica diferenciada nas respectivas cidades.

Embora este não possa ser considerado um trabalho definitivo, o artigo possibilitou a recuperação, ainda que parcial, da história de cada uma das emissoras mencionadas em operação nesta região geográfica de Mato Grosso do Sul.

Conscientes de sua importância nas respectivas localidades, nota-se que as três rádios apontadas neste trabalho (Difusora, Independente e Pantaneira) apresentam entusiasmo com as mudanças que virão com a migração para a faixa de FM. Assim, recomenda-se que os próximos trabalhos tratem dos desdobramentos da migração destas emissoras, analisando as alterações de conteúdo com ênfase na grade de programação.

## 7. Referências

ANACHE, Armando de Amorim. depoimento. [28 de maio, 2016]. Aquidauana. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

ARMOA, Luiz Rodrigues. depoimento. [28 de maio, 2016]. Aquidauana. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

BARBOSA, Vilma. **Mensagem Social: programa da Rádio Difusora que integrou a comunidade pantaneira por mais de quatro décadas.** 2014. Disponível em: < <http://pibidletrascpaq.blogspot.com.br/2014/12/mensagem-social-programa-da-radio.html?q=r%C3%A1dio>>. Acesso em: 27 maio.2016.

BLOG do Armando Anache. **Fundadores saúdam os 45 anos da Independente.** 2007. Disponível em: < <http://aanache.blogspot.com.br/2007/05/fundadores-sudam-os-45-anos-da.html>>. Acesso em: 30 maio. 2016.

BLOG do Marco Eusébio. **Rádio de Aquidauana proibida de usar o nome FM Pan por causa da marca da Jovem Pan de SP.** 2011. Disponível em:



<<http://www.marcoeusebio.com.br/coluna/radio-de-aquidauana-e-proibida-de-usar-o-nome-fm-pan-por-causa-da-marca-da-jovem-pan-de-sp/12181>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

BRASIL. Decreto, de nº 8.139, de 07 de novembro de 2013. **Dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências.** Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8139.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8139.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2015.

COMUNICAÇÕES, Ministério. **Dados Gerais: número de emissoras no País.** 2015. Disponível em < <http://www.mc.gov.br/numero-de-emissoras-no-pais> > Acesso em: 06 set. 2015.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Espaço do Radiodifusor.** 2015. Disponível em < <http://www.comunicacoes.gov.br/espaco-do-radiodifusor> >. Acesso em: 06 set. 2015.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Migrações das rádios AM – Lista das entidades que pediram adaptação.** 2015. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/espaco-do-radiodifusor/migracao-das-radios-am/lista-de-entidades-que-pediram-adaptacao>>. Acesso em: 06 set. 2015.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Últimos dias para Rádios AM pedirem migração de faixa.** 2014. Disponível em < <http://www.mc.gov.br/radio-e-tv/noticias-radio-e-tv/33213-ultimos-dias-para-radios-am-pedirem-migracao-de-faixa>>. Acesso em: 12 set. 2015.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato. 2001.

GARCIA, Antônio Rodrigues. depoimento. [28 de maio, 2016]. Aquidauana. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

HAUSMAN, C. et. al. Trad. Marleine Cohen. **Rádio: produção, programação e performance.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Pesquisa Básica - 2014.** Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=pnad\\_2014](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=pnad_2014)> Acesso em: 12 jan. de 2016.

JORNAL Correio do Estado. **Rádio faz 50 anos e fundador morre.** Campo Grande, 16 mar. 2002. Caderno B, p. 01.

\_\_\_\_\_. **Decreto autoriza 80 rádios AM do Estado a migrar para FM.** Campo Grande, 08 nov. 2013. Cidades, p. 14.



JORNAL O Pantaneiro. **Revista Centenária**. Aquidauana, 1992.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto. 2009.

MELLO, Alex Ercílio Cabreira de. depoimento. [28 de maio, 2016]. Anastácio. Entrevista concedida a Helder Samuel dos Santos Lima.

MICHAELLIS. **Dicionário de Português online**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=espectro>. Acesso em: 30 maio. 2016.

PORTAL Folha de São Paulo. **John George Gottheiner (1943 – 2011)- Um empreendedor paranaense**. Cotidiano. 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1008891-john-george-de-carle-gottheiner-1943-2011--um-emprededor-paranaense.shtml>. Acesso em: 30 maio. 2016.

PORTAL O PANTANEIRO. **Elídio Teles será homenageado no Roda de Viola**. 2009. Disponível em: < <http://www.opantaneiro.com.br/noticias/eventos/elidio-teles-sera-homenageado-no-roda-de-viola>>. Acesso em: 27 maio. 2016.

\_\_\_\_\_. **Elídio Teles de Oliveira: homenagem pelo centenário de seu nascimento**. 2009. Disponível em: < <http://www.opantaneiro.com.br/noticias/geral/elidio-teles-de-oliveira-homenagem-pelo-centenario-de-seu-nascimento>>. Acesso em: 27 maio. 2016

\_\_\_\_\_. **Rádio Difusora comemora 57 anos de pioneirismo**. 2009. Disponível em: < <http://www.opantaneiro.com.br/noticias/eventos/radio-difusora-comemora-57-anos-de-pioneirismo>>. Acesso em: 27 maio. 2016

ROBBA, Cláudio. **Aquidauana ontem e hoje**. 1992, Campo Grande. Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.